

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EXPERIÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA E. E. F. M. FÉLIX ARAÚJO – CAMPINA GRANDE - PB

Thayse Andrezza Oliveira Do Bu*, Ester de Fátima Diniz, Thaís Marculino da Silva, Tássyla Ferreira da Silva, Ângela Maria Cavalcanti Ramalho

* Economista pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), E-mail: thayseandrezza@hotmail.com

RESUMO

Considerando a importância de se inserir práticas de educação visando a conscientização em prol de uma sustentabilidade para o futuro da humanidade, no ano de 2015, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de conscientização para um desenvolvimento sustentável dos alunos do Projeto Alumbrar da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, após a realização do Projeto realizado no segundo semestre de 2015 na supracitada escola. Para atender aos objetivos propostos da pesquisa, segundo o critério de classificação baseado nos objetivos, o método, que foi adotado durante a construção deste trabalho é o exploratório-descritivo. Seguindo o critério baseado nos procedimentos técnicos, a metodologia utilizada neste projeto foi, em um primeiro momento, a pesquisa bibliográfica. Em um segundo momento, a pesquisa se caracteriza como sendo pesquisa-ação. E, quanto a seu caráter se caracteriza como qualitativa. Portanto, verificou-se que a disseminação do aprendizado alcançou um público que não se esperava, mediante a entrevista para a TV Paraíba e a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Destaca-se a importância que o projeto teve na vida dos alunos do ALUMBRAR, pois não só contribui para o aprendizado/sensibilização/conscientização dos alunos, mas, principalmente, foi de extrema importância para que eles soubessem que podem mais, que são capazes, é só querer fazer. Por fim, ressalta-se que se reconhece que a conscientização para um desenvolvimento sustentável é um longo caminho a ser percorrido, mas o período em que o indivíduo se encontra na educação básica é o momento mais apropriado para a construção de uma mentalidade sustentável, ou seja, a construção de seres humanos que ao agir pensem nos impactos para as gerações futuras e, para isso é necessário iniciar a cultura da noção de pertencimento nas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Desenvolvimento Sustentável, Conscientização ambiental, ALUMBRAR.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado o crescente, polêmico e controvertido debate acerca da busca por um desenvolvimento sustentável que, seria uma mudança do paradigma de desenvolvimento vigente até então, este, alicerçado na racionalidade econômica e, que passou a gerar desigualdades sociais e degradação ambiental. Assim, desde o final dos anos 1960 iniciou-se uma discussão, no debate norte-americano (e, posteriormente, se expandindo para o mundo) sobre o paradoxo entre o modelo de crescimento econômico vigente no sistema capitalista e a preservação ambiental e, a partir desses debates surge o conceito de desenvolvimento sustentável. Um conceito que está relacionado à solidariedade entre as gerações, ou seja, buscar ações que não prejudiquem as gerações presentes e futuras do Planeta (LAYRARGUES, 1997; LEFF, 2006; BRESSER-PEREIRA, 2008; VEIGA, 2008; PICANÇO, 2009).

Nesse cenário e no âmbito educacional, também, a partir da década de 1960, emerge discussões acerca da necessidade de ser incluído nos currículos escolares os debates sobre as questões ambientais. Em outros termos, trazer para as salas de aula o que, posteriormente, ficou conhecida como Educação Ambiental, seria assim, uma mudança nos paradigmas da Educação em prol da concretização de um desenvolvimento sustentável. Assim, como apresenta Ferreira, Pereira e Borges (2013), um dos primeiros livros na área de Educação Ambiental foi publicado em 1962, intitulado: "Primavera Silenciosa" de Rachel Carson, que apresentou um alerta sobre as diversas consequências danosas de inúmeras ações humanas sobre o ambiente, como por exemplo, a utilização de agrotóxicos.

No ano de 1972, na cidade de Estocolmo, aconteceu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, que foi considerada um marco histórico político internacional por ser a primeira Conferência global

voltada para o meio ambiente e, porque foi decisiva para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental ao direcionar a atenção das nações para as questões ambientais. Assim, desde então, o caráter multidimensional e interdisciplinar da questão ambiental, bem como, a relação estreita entre desenvolvimento e qualidade de vida passaram a ser reconhecidos (PICANÇO, 2009; ROSA; FRANCETO; MOSHINI-CARLOS, 2012).

Ainda em 1972, em Tessalônica, na Grécia, o documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, enfatizou a necessidade de se estabelecerem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, interdisciplinaridade, identidade cultural e diversidade (FERREIRA; PEREIRA; BORGES, 2013).

Contudo é a partir de 1977, com a ocorrência da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental que é o início de um amplo processo, em nível global, de criação de uma conscientização sobre a busca por uma produção de conhecimento alicerçada nos métodos da interdisciplinariedade. E como acrescenta Ferreira, Pereira e Borges (2013), foi resultado desses debates que, no âmbito do contexto nacional, o Conselho Federal de Educação tornou obrigatória a disciplina Ciências Ambientais em cursos universitários de Engenharia.

Dentre os diversos documentos produzidos sobre as questões ambientais, o relatório *Nosso Futuro Comum*, de 1987, também conhecido como Relatório Brundtland, divulgado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, foi o mais aceito pela comunidade internacional, pois trazia no conceito de desenvolvimento sustentável a redução do tom crítico à sociedade industrial, ao passo que procurava conciliar o crescimento econômico com uso sustentável do meio ambiente (LAYRARGUES, 1997; LUSTOSA, 2002).

Na década de 80, o economista Ignacy Sachs desenvolve o conceito de desenvolvimento sustentável, criando um quadro de estratégias. Basicamente seu modelo se baseia em três pilares: eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica (LAYRARGUES, 1997). Em outras palavras, o conceito de desenvolvimento sustentável, basicamente, se refere a um novo modo da sociedade se relacionar com seu ambiente para garantir a sua própria continuidade e a de seu meio externo. Como destaca Calixto et al., (2008), o desenvolvimento sustentável, elaborado a partir da World Commission on Environment and Development (WCED), traz uma das definições mais conhecidas que afirma que o desenvolvimento sustentável é aquele desenvolvimento que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

Em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNUMAD), cujo objetivo principal era discutir os atuais problemas sociais e ecológicos do Planeta. A partir dessa Conferência o termo desenvolvimento sustentável passou a ser amplamente utilizado, principalmente a partir da elaboração da Agenda 21, um programa de ação global. E mais, o relatório também dedica atenção à Educação Ambiental como meio para alcançar o desenvolvimento sustentável, uma vez que, a compreensão dos processos ambientais e de desenvolvimento se fundamenta em informações transmitidas pela educação convencional. Em suma, com uma mudança do paradigma do desenvolvimento, passou a ser imprescindível mudanças na educação tradicional (BARBIERI; SILVA, 2011; ROSA; FRANCETO; MOSHINI-CARLOS, 2012).

Ademais, na supracitada Conferência (CNUMAD), foi criado o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis que, estabelece uma relação entre as políticas públicas de Educação Ambiental e a sustentabilidade, introduzindo um plano de ação para educadores ambientais voltados para a melhoria da qualidade de vida dos seres vivos e do meio ambiente como um todo (BARBIERI; SILVA, 2011; FERREIRA; PEREIRA; BORGES, 2013).

Em 1997, houve um marco para a inter-relação entre os conceitos de desenvolvimento sustentável e educação ambiental: a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, em Tessalônica, Grécia. Tal documento reafirma a ideia de que o conceito de sustentabilidade não envolve apenas o meio ambiente, mas apresenta um caráter holístico e interdisciplinar, considerando os contextos locais, regionais e nacionais particulares; incluindo, portanto, questões como pobreza, saúde, segurança alimentar, democracia, direitos humanos e paz. Ademais, como afirma Barbieri e Silva (2011), o documento recomenda que as escolas sejam estimuladas e apoiadas no sentido de adequarem seus currículos para atender às necessidades de futuro sustentável.

Ainda segundo os autores, a UNESCO afirma que, a educação para a sustentabilidade ou a educação para um futuro sustentável ou também denominada de educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) é um instrumento do desenvolvimento sustentável que, “tem por objetivo o provimento de conhecimentos e de atitudes para que as pessoas possam tomar decisões e agir de forma coerente com os propósitos e, desse modo, conceber o desenvolvimento” (BARBIERI; SILVA, 2011, p. 62).

Em outros termos, o conceito de desenvolvimento sustentável busca apresentar uma visão holística, não só considerando os indicadores econômicos, mas, incluindo na análise o olhar acerca do meio ambiente (equidade ambiental) e dos indivíduos que compõem esse ambiente (justiça social). Deste modo, nesse cenário, a educação ambiental surge como um dos principais motores da construção de um futuro sustentável. (FREITAS, 2004; MEDEIROS et al., 2011; TOALDO, MEYNE, 2012; FERREIRA; PEREIRA; BORGES, 2013).

Nesse contexto, considerando a importância de se inserir práticas de educação visando a conscientização ambiental em prol de uma sustentabilidade para o futuro da humanidade, no ano de 2015, a professora do Projeto Alumbrar¹ da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, localizada em Campina Grande – PB, juntamente com seus alunos e apoio de alguns outros funcionários da Instituição, realizaram um Projeto como parte do cronograma de atividades extra sala que é realizado, todos os anos, pelos professores do Estado da Paraíba. Nesse sentido, o presente trabalho teve como relatar a experiência de conscientização ambiental para um futuro sustentável dos alunos do Projeto Alumbrar da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, após a realização do Projeto realizado no segundo semestre de 2015 e, aqui mencionado, posteriormente, na seção da metodologia e dos resultados obtidos.

METODOLOGIA UTILIZADA

Para atender aos objetivos propostos da pesquisa, segundo o critério de classificação baseado nos objetivos, o método, que foi adotado durante a construção deste trabalho é o exploratório-descritivo. Seguindo o critério baseado nos procedimentos técnicos, a metodologia utilizada neste projeto foi, em um primeiro momento, a pesquisa bibliográfica, na qual, além de levar para a sala uma apresentação do tema, (trabalhando com o conceito de educação para a sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável) conduziu posteriormente, os alunos a realizarem em casa e em sala de aula uma pesquisa e um trabalho sobre a alimentação saudável nas fases da vida e os benefícios de alguns alimentos, bem como dissertarem acerca da importância de ter uma vida sustentável, justamente por ser um conceito holístico e interdisciplinar.

Em um segundo momento, a pesquisa se caracteriza como sendo pesquisa-ação justamente por haver a interação entre o agir no campo da prática e investigar a respeito dela (TRIPP, 2005), no caso, a lembrar: medidas de conscientização ambiental dos jovens do Projeto Alumbrar em prol de um futuro sustentável. Adicionalmente como instrumento de coleta de dados utilizou-se o registro fotográfico. Posto isto, cabe frisar que, a pesquisa proposta classifica-se, quanto ao seu caráter, como sendo qualitativa.

¹ De acordo com o Governo da Paraíba (2015, p. 41): “Este Projeto foi aprovado pelo CEE, por meio da Resolução nº 167/2014, o qual visa à correção de Fluxo Escolar dos estudantes em distorção idade/ano dos anos finais do Ensino Fundamental, com o propósito de aumentar a oportunidade série/ano, reduzindo-a para reorganizar a trajetória escolar desses estudantes, motivando-os para o ingresso no Ensino Médio. O Projeto Alumbrar, baseado na Metodologia da Telessala, contemplou no ano de 2014, a entrada de cerca de 4.500 estudantes que iniciaram as aulas no 1º semestre, com término previsto para dezembro 2015. Para tanto, foram formadas 148 turmas, envolvendo 199 profissionais nas ações de formação continuada, sendo 126 professores do Ensino Fundamental; 17 Supervisores; 14 Coordenadores e 42 Professores na Equipe Multidisciplinar”. De modo geral, os alunos do Projeto Alumbrar têm que ter entre 13 e 17 anos de idade. Em síntese, estes alunos se encontram fora de faixa etária, por serem repetentes ou desistentes mais de uma vez, de séries anteriores, e, o Projeto lhes dá a oportunidade de fazerem duas séries em 1 ano, com a utilização de tele aulas e apenas um professor /mediador que é responsável por estimular os debates e reflexões sobre as tele aulas, bem como desenvolver atividades.

Ademais, cabe destacar que o projeto se constituiu nas seguintes etapas: I) apresentação inicial da professora sobre a segurança alimentar, e alimentação saudável, com uso de documentário e elaboração de apresentações dos alunos sobre a temática; II) elaboração de receitas saudáveis com aproveitamento de cascas e sementes de frutas; III) palestras de profissionais ligados a saúde: uma psicóloga e uma nutricionista; IV) revitalização do pátio da escolar com uso de produtos recicláveis; V) socialização do assunto trabalhado, ao longo de dois meses de 2015, para os demais membros da comunidade escolar na Mostra Pedagógica; e a última etapa que não estava planejado, mas foi resultado da proporção que o projeto tomou: VI) entrevista para o Jornal da Paraíba, do canal local TV Paraíba e apresentação do projeto na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia promovida pela Prefeitura de Campina Grande - PB.

RESULTADOS OBTIDOS

Em meio a necessidade de trabalhar, tanto no âmbito da educação formal, como no âmbito da educação informal o tema sustentabilidade e aproveitando o projeto anual² que os professores da rede estadual de ensino realizam, em conjunto, com outros professores e alunos de outras turmas ou individualmente, apenas com seus alunos, o presente projeto buscou trabalhar com a noção de educação para a sustentabilidade, onde, trabalhou desde a questão da segurança alimentar dos indivíduos, como medidas de incentivo à preservação do meio ambiente, no qual, estão inseridos, por meio de revitalização da área comum da escola e o desenvolvimento da noção de pertencimento para estimular o alunado a conservá-lo.

Etapa I: Apresentação do tema.

Primeiramente, era necessário que se soubesse o que os alunos conheciam e pensavam sobre a segurança alimentar e sobre as doenças causadas por distúrbios alimentares. Desse modo, no dia 17 de junho de 2015, foi o primeiro contato dos alunos com o tema.



FIGURA 1 – Alguns dos cartazes em elaboração. Fonte: Elaboração própria.

Diante do que foi discutido inicialmente, a professora do projeto Alumbrar, trouxe para os alunos uma aula expositiva com dinâmicas para que estimulasse a interação do alunado. No segundo momento, a professora dividiu a turma em grupos, no qual cada um ficou responsável por fazer estudos mais aprofundados dos temas trabalhados na aula. Logo, como resultado da pesquisa, uma tarde toda foi destinada a elaboração de cartazes em sala de aula e apresentação do que foi aprendido pelos grupos para os demais alunos e a professora, nos dias subsequentes.

² Por apresentar uma metodologia diferente da modalidade regular e um pouco distinta da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o projeto anual do Alumbrar tem um tema em que cada professor das escolas que têm o projeto desenvolve seu projeto sob a perspectiva que acham pertinentes. Logo, para os demais professores, das outras modalidades de Ensino, o tema do projeto é livre, mas geralmente estão em sintonia com o tema geral anual da Mostra Pedagógica escolhida no início de cada ano letivo pelo Conselho Escolar e/ou Direção.

Por sua vez, a FIG. 1 mostra os cartazes dos alunos sendo elaborados, alguns enfatizaram a questão dos benefícios de uma alimentação saudável e outros deram ênfase a alimentação na adolescência e as necessidades para essa fase da vida. Após a finalização dos cartazes, os grupos se apresentaram e o tema foi discutido com mais detalhe. Em decorrência da professora ter superado suas expectativas com as apresentações e os recursos visuais utilizados, foi solicitado à Diretora da E.E.E.F.M. Félix Araújo a permissão para que os cartazes fossem afixados na entrada da supracitada escola, em frente a sala da secretaria, de modo, a iniciar o compartilhamento das informações trabalhadas no âmbito do Alumbrar para as outras turmas da escola.



FIGURA 2 – Cartazes produzidos pelos alunos do Alumbrar e afixados na entrada da escola. Fonte: Elaboração própria.

Logo, na FIG. 2 verifica-se, justamente, esses cartazes produzidos pelos alunos, afixados na parede da entrada da escola.

Etapa II: Elaboração de receitas saudáveis com cascas e sementes de frutas.

No dia 02 de setembro de 2015, foi iniciada a segunda fase do projeto, na qual, a partir do que foi discutido, numa perspectiva teórica, nos seminários dos alunos e na aula ministrada pela professora do Alumbrar sobre a importância de uma alimentação saudável e os nutrientes de alguns alimentos, neste momento, foi realizada uma aula prática, na qual, os alunos puderam aprender e experimentar algumas receitas fáceis com aproveitamentos de cascas de frutas e sementes, como é o caso das receitas a seguir, que foram trabalhadas em sala de aula.



FIGURA 3– Petisco de Jerimum e a direita: balinha de casca de laranja. Fonte: Elaboração própria.

Cabe frisar, que destacamos essas, por terem sido as receitas que mais o alunado achou interessante, mas outras receitas de aproveitamento de cascas foram trabalhadas. Por sua vez a FIG. 3, mostra, à esquerda, o petisco de Jerimum/Abóbora e à direita, a balinha de casca de laranja prontos.

Etapa III: Palestras com a psicóloga e a nutricionista.

No dia 13 de agosto de 2015 ocorreu a palestra intitulada: ‘Comportamento Alimentar’ da Psicóloga da Escola. Na supracitada palestra foi discutido os seguintes pontos: a) aspectos biológicos e culturais determinantes no comportamento alimentar dos seres humanos; b) como a mídia e a publicidade pode estimular o consumo de alimentos inadequados a uma alimentação saudável; c) padrões alimentares contemporâneos dos adolescentes, muitos deles influenciados pela publicidade; d) transtornos alimentares, com destaque para a anorexia, a bulimia e a obesidade e, por fim, e) hábitos alimentares saudáveis para uma melhor qualidade de vida. Veja imagens de alguns dos slides da palestra na FIG. 4.



FIGURA 4 – Slides da palestra da psicóloga. Fonte: Elaboração própria.

De modo geral, houve uma boa interação dos alunos com a palestrante a ponto dos alunos compartilharem suas experiências de distúrbios alimentares. Ademais, verificou-se o interesse do alunado expresso também no fato de terem anotado as informações que estavam expostas nos slides.

No dia 03 de setembro de 2015, houve a palestra com uma nutricionista convidada e irmã de uma professora da Escola. A mesma, sabendo do que já tinha sido discutido nas fases anteriores, fez sua palestra baseada tanto nos alimentos que os alunos fizeram as pesquisas, quanto nos ingredientes das receitas, de modo que foi mais dinâmico para os alunos, já que eles já tinham um certo conhecimento.

Etapas IV e V: Transformação da área comum da escola e socialização do assunto para os demais membros da comunidade escolar na Mostra Pedagógica.

Partindo do fato que para ter uma vida saudável, hoje já se sabe, que não apenas alimentos nutritivos devem ser ingeridos e cultivar uma prática de exercícios, mas também fatores emocionais e espirituais influenciam na qualidade de vida e na saúde dos indivíduos, assim emergiu a ideia, por parte da professora do Alumbrar, de transformar a área comum dos alunos da E.E.E.F.M. Félix Araújo, que estava destruída, tanto para apresentar a culminância do projeto com a socialização /sensibilização do que foi trabalhado de toda a comunidade escolar, na Mostra Pedagógica, quanto para oferecer à comunidade escolar o interesse de estarem juntos na hora do lanche, num local agradável.



FIGURA 5 – Área antes da transformação. Fonte: Elaboração própria.

A transformação da área não estava planejada, como já mencionado, foi uma ideia que surgiu ao decorrer do projeto e superou as expectativas, ao se verificar não só o interesse e colaboração dos alunos na reforma, mas também dos professores, direção e a comunidade escolar como um todo. (VIDE FIG.5, como era a área antes da transformação).



FIGURA 6 – Professora Ester de Fátima Diniz e a direita alunado pitando as cadeiras de pneu. Fonte: Elaboração própria.

Por sua vez, na FIG.6, vemos a professora Ester de Fátima Diniz (professora do Projeto ALUMBRAR e idealizadora/executora do presente projeto) colaborando com a transformação (preparando o jardim) e a direita mais um registro dos alunos cooperando com a reforma, neste caso pitando as cadeiras de pneu, estas que foram confeccionadas por um aluno do Alumbrar, com a ajuda de seu pai, este que, por sua vez, trabalha com pneus e já tinha feito uma cadeira para sua casa.

Já na FIG.7 observa-se registros da área já transformada. Na parte direita pode-se observar área sendo utilizada pelos alunos do Projeto Alumbrar para a socialização de todo o conhecimento adquirido desde junho de 2015, no dia da Mostra Pedagógica da E.E.E.F.M. Félix Araújo, esta realizada no dia 08 de outubro de 2015.



FIGURA 7 – Área transformada. Fonte: Elaboração própria.

Neste dia, se deu a planejada “culminância” do projeto, no qual os alunos puderam transmitir as informações sobre como se ter uma alimentação saudável e sua importância, bem como informações dos nutrientes de determinados alimentos. Ademais, os visitantes ainda puderam experimentar as receitas trabalhadas na sala de aula. De modo geral, a comunidade escolar, como um todo, se interessou bastante pelo projeto.

Etapa VI: Entrevista à TV Paraíba e convite/participação de Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Esperava-se que a culminância do projeto ocorresse no dia da Mostra Pedagógica, contudo o interesse da comunidade escolar foi de tamanha proporção que a professora Ester de Fátima recebeu o convite para disseminar o projeto realizado na E.E.E.F.M Félix Araújo em entrevista para todo o Estado da Paraíba no dia 24/10/2015.

A entrevista pode ser verificada na íntegra no link a seguir:

<http://g1.globo.com/pb/paraiba/jpb-1-edicao/videos/t/campina-grande/v/estudantes-e-professores-transformam-terreno-em-area-de-lazer-em-escola-de-cg/4561700/>.



FIGURA 8 – Apresentação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2015 no Parque da Criança – Campina Grande (PB). Fonte: Elaboração própria.

Posteriormente, os alunos têm buscado preservar essa área de convívio. E o projeto tomou tamanha proporção que além da professora ter sido convidada para participar da entrevista na TV Paraíba, foi também convidada,

juntamente com seus alunos, a participar do evento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada no Parque da Criança, nos dias 20 e 21 de outubro de 2015, como pode ser observado na FIG. 8. Contudo, o mais gratificante não foi as proporções que o projeto tomou, mas sim, o interesse e engajamento dos alunos e da comunidade escolar na elaboração do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito inicial do projeto era trabalhar a conscientização ambiental do alunado do Alumbrar da E.E.E.F.M. Félix Araújo acerca de uma vida sustentável, em consonância com a temática anual (a saber: segurança alimentar e vida saudável) designada pela 3ª Gerência de Ensino (a qual, a presente escola está ligada) para ser trabalhado por todas as turmas do Alumbrar da rede estadual de ensino. Logo, buscou-se trabalhar a temática numa perspectiva holística e interdisciplinar, com o olhar da biologia, psicologia, nutrição e comunicação social (ao trabalhar a influência da cultura midiática sobre nossas vidas).

Contudo, como foi mencionado anteriormente, a disseminação do aprendizado alcançou um público que não se esperava, mediante a entrevista para a TV Paraíba e a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Tal fato, surpreendeu a todos, porém é consequência de um trabalho engajado e em conjunto. Desse modo, verificou-se que ações que estimulem o aluno a fazer parte daquela situação ou lugar são eficazes. E, mais, agir na prática, estimulando o alunado a aprender fazendo, surte mais efeito do que apenas trazer uma aula teórica, com discussões/reflexões.

Destaca-se a importância que o projeto teve na vida dos alunos do ALUMBRAR, que, como já foi citado, é um projeto recente, criado pelo governo do Estado da Paraíba para progredir alunos que repetiram um ano diversas vezes. Desse modo, o projeto, não só contribui para o aprendizado/sensibilização/conscientização dos alunos do ALUMBRAR, mas, principalmente, foi de extrema importância para que eles soubessem que podem mais, que são capazes, é só querer fazer.

Cabe ressaltar ainda, que para os profissionais envolvidos o mais gratificante não foi às proporções que o projeto tomou, embora seja muito importante, mas sim, o interesse e engajamento dos alunos e da comunidade escolar na elaboração do mesmo. Assim, o intuito inicial do projeto era trabalhar a conscientização do alunado do Alumbrar da E.E.E.F.M. Félix Araújo acerca de uma vida sustentável, contudo observou-se que os efeitos provenientes das ações desenvolvidas pelo projeto promoveram influência no processo prático de construção do conhecimento para além da comunidade escolar local, atingindo, consideravelmente, a sociedade em geral do município, uma vez que, ocorreu a propagação do tema e das ações desenvolvidas pelo projeto através das mídias e evento científico local.

Por fim, ressalta-se que se reconhece que a conscientização para um desenvolvimento sustentável é um longo caminho a ser percorrido, mas o período em que o indivíduo se encontra na educação básica é o momento mais apropriado para a construção de uma mentalidade sustentável, ou seja, a construção de seres humanos que ao agir pensem nos impactos, em todos os aspectos, para as gerações futuras, e, para isso, é preciso iniciar um processo de pertencimento das pessoas aos locais, ou seja, pensar, por exemplo, que o patrimônio do Estado, não é do “Governo”, mas sim, é de todos. Tal destaque é importante, pois, no caso da experiência relatada, embora tenha havido o engajamento dos alunos do ALUMBRAR, uns em maior grau que outros, e até de outros alunos e professores de outras turmas, a partir da etapa III do projeto; é importante mencionar que após o término do ano letivo e o retorno das aulas em 2016, verificou-se uma certa depredação na área transformada, em consequência de invasão de pessoas, provavelmente, na madrugada e finais de semana entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBIERI, José Carlos; Dirceu da Silva. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios., Revista de Administração da Mackenzie, v. 12, n. 3, Edição Especial, São Paulo- SP, Maio/Jun. 2011, p. 51-82. ISSN 1678-6971. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a04v12n3.pdf>>. Acesso em: jul. 2016

2. BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Crescimento e Desenvolvimento Econômico*. Jun. 2008. Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Disponível: <<http://www.bresserpereira.org.br>>. Acesso em: maio 2015.
3. FERREIRA, José Edilson; PEREIRA, Saulo Gonçalves; BORGES, Daniela Cristina Silva. A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*. n. VII, Jan-jun 2013, p. 104-119. ISSN 2237-3098. Disponível em: <file:///C:/Users/MARCULINO/Downloads/113-459-1-PB.pdf>. Acesso em: jun. 2016.
4. FREITAS, Mário. A educação para o desenvolvimento sustentável e a formação de educadores/professores. 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/arqs/mariofreitas_edsf.pdf>. Acesso em: jun. 2016.
5. LAYRARGUES, Philippe Pomier. *Do Ecodesenvolvimento ao Desenvolvimento Sustentável: Evolução de um conceito?* 1997. Disponível em: <www.educacaoambiental.pro.br/.../Layrarguesecodesenvolvimento.pdf>. Acesso em: maio 2015.
6. LEFF, Enrique. *A Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza*. Tradução de: Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006. Cap. 5.
7. LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira. *Meio Ambiente, Inovação e Competitividade na Indústria Brasileira: a cadeia produtiva do petróleo*. 2002. 267 f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
8. MEDEIROS, Aurélia Barbosa de. et al. *A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais*. 2011. Disponível em: <<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.
9. PICANÇO, José Reinaldo Alves. *Desenvolvimento, sustentabilidade e conservação da biodiversidade na Amazônia: a produção familiar agroextrativista em áreas protegidas no sul do amapá*. 2009. 383 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/13731>>. Acesso em: mar. 2015.
10. ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSHINI-CARLOS, Viviane. *Meio ambiente e sustentabilidade*. 2012. Bookmam. ISBN: 978-85-407-0196-0.
11. TOALDO, Adriane Medianeira; MEYNE, Lucas Saccol. A educação ambiental como instrumento para a concretização do desenvolvimento sustentável. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM*. ISSN: 1981-3694. 2012. Disponível em: <https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/de169544-fb82-4475-9d54-d56b45a5cc70/educacao-ambiental-como-instrumento_educacao-ambiental_extensao.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: jul. 2016.
12. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso: 24 jul. 2015.
13. VEIGA, José Eli. *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI*. 3 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2008.